

## ESTRELAS DA BOEMIA

Nossa cultura define a boemia como uma conduta reprovável. Há quem pense que o boêmio é um perdulário e inútil que compromete a própria existência.

1/11

Ledo engano!

Etimologicamente, boêmio é o indivíduo natural ou habitante da Boêmia, região do ocidente da República Tcheca. Ali os boêmios eram autênticos nômades. Com o passar do tempo, os substratos sociais conservadores começaram a hostilizá-los, identificando-os, ladinamente, com os ciganos, indivíduos que têm vida desregrada.



Noel Rosa, "o poeta da Vila", e seu inseparável violão, compondo um dos inúmeros sucessos da carreira.

Como qualitativo, o termo boêmio tanto pode ser empregado na acepção despectiva, como também para designar aquele que simplesmente leva uma vida hedonista, livre e alegre, porém útil.

Diria mesmo que a boemia é um estilo de vida que pressupõe uma concepção lúdica e romântica da mesma, sem prejuízo do dever de ser útil.

Na seara pedagógica, as atividades lúdicas estão intimamente ligadas às crianças. Por isso, a metodologia lúdica costuma ser utilizada por escolas que atuam com educação infantil. O objetivo principal dessa proposta pedagógica é promover o aprendizado de estudantes através do uso da imaginação e da diversão, o que torna o processo ensino-aprendizagem mais fácil e assertivo.

O Romantismo foi um movimento cultural, político e filosófico que eclodiu na Europa, especialmente na França, Alemanha e Inglaterra, no final do sXVIII, chegando ao seu apogeu na segunda metade do sXIX, deixando para trás os valores clássicos absolutistas e inaugurando a modernidade burguesa, tendo se caracterizado pela prevalência da exaltação à natureza, à liberdade e ao sentimentalismo. Impulsionado pela abrangência de seu pensamento, o

Romantismo reivindicava o direito de debater e influenciar os grandes temas nacionais dos países onde floresceu.

Enquanto predominaram os ideais do Romantismo a sociedade apreciava o espírito romântico, cujo propósito era fazer oposição ao pensamento iluminista que colocava a razão no centro de tudo.

Na Europa, grandes nomes da literatura universal se destacaram no Romantismo, tais como Goethe - na Alemanha, Camilo Castelo Branco e Almeida Garret - em Portugal, Victor Hugo - na França, Lord Byron - na Inglaterra etc.

No Brasil, o Romantismo medrou através de três gerações sucessivas.

A primeira geração (1836 - 1852) foi marcada por um forte sentimento nacionalista. Portanto, houve uma valorização da pátria, dos elementos que a compõem, além da exaltação da natureza, como bem se vê logo nos primeiros versos do poema "Canção do Exílio", do poeta boêmio Gonçalves Dias, escrito em Coimbra nos momentos em que o mesmo sentia saudades do Brasil. Gonçalves Dias morreu cedo, aos 41 anos, vítima de um naufrágio quando retornava ao Brasil, tornando-se o patrono da cadeira no. 15 da Academia Brasileira de Letras.

### *Canção do Exílio*

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

...

A segunda geração (1853 - 1869), também conhecida como Ultrarromântica, além de Geração Byroniana e ainda Mal do Século, foi marcada pela intensa discussão dos temas morte, tédio, amor não correspondido, insatisfação e pessimismo, em virtude da crise de crenças e valores surgida na Europa, tendo sofrido grande influência do poeta inglês Byron, cuja obra revela

seu estilo de vida boêmia, além do pessimismo romântico presente na maioria dos seus textos, e teve como seus principais expoentes Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu.

Embora tenha morrido muito jovem, Álvares de Azevedo foi boêmio, viveu intensamente e produziu uma obra singular, apesar de sombria e melancólica, onde os temas morte, desânimo e depressão estão sempre presentes, como nos poemas Lembranças de Morrer, Se Eu Morrer Amanhã, Pálida Inocência, Minha Desgraça, Adeus, meus sonhos!, e tantos outros, ingressando definitivamente na lista dos cânones da literatura.

Em seu livro O Caminho dos Abismos - a adolescência de Álvares de Azevedo, Eloisa Aguiar afirma que: "Para alguns, (...) não exatamente a morte é o que há de mais tenebroso na vida, mas o tédio habitual a roer o homem bem nas entranhas (...), levando-o a optar por uma fuga frenética para o mundo dos romances, movido por uma febre de novas ações..."

Acometido de tuberculose, Álvares de Azevedo morreu aos 20 anos de idade e é o patrono da cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras.

#### *Adeus, meus sonhos!*

*Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!  
Não levo da existência uma saudade!  
E tanta vida que meu peito enchia  
Morreu na minha triste mocidade!*

*Misérrimo! votei meus pobres dias  
À sina doida de um amor sem fruto ...  
E minh'alma na treva agora dorme  
Como um olhar que a morte envolve em luto.*

*Que me resta, meu Deus?! ... morra comigo  
A estrela de meus cândidos amores,  
Já que não levo no meu peito morto  
Um punhado sequer de murchas flores!*

Espontâneo e afável, Casimiro de Abreu foi um dos poetas mais populares do Romantismo brasileiro. Amante da boemia, sua obra contempla a saudade da terra natal, o aconchego da casa paterna e o amor, sentimentos impregnados num dos seus mais emocionantes poemas: Meus Oito Anos. Também acometido de tuberculose, morreu precocemente, aos 21 anos de idade, tornando-se patrono da cadeira nº 6 da Academia Brasileira de Letras.

## MEUS OITO ANOS

*Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!*

*Como são belos os dias  
De despontar da existência!  
– Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar é – lago sereno,  
O céu – um manto azulado,  
O mundo – um sonho dourado,  
A vida – um hino d’amor!*

*Que auroras, que sol, que vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado d’estrelas,  
A terra de aromas cheia,  
As ondas beijando a areia  
E a lua beijando o mar!*

*Oh! dias de minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de agora,  
Eu tinha nessas delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã!*

*Livre filho das montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,  
Da camisa aberto o peito,  
– Pés descalços, braços nus –  
Correndo pelas campinas  
À roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!*

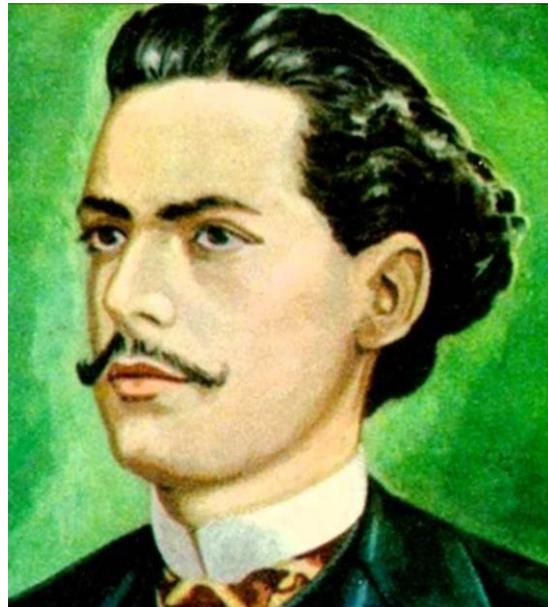
*Naqueles tempos ditosos  
Ia colher as pitangas,  
Trepava a tirar as mangas,  
Brincava à beira do mar;  
Rezava às Ave-Marias,  
Achava o céu sempre lindo,  
Adormecia sorrindo  
E despertava a cantar!*

[...]

*Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
- Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!*

5/11

A terceira geração (1870 - 1880) foi marcada pelos ideais de liberdade e pela visão mais ampla do mundo, razão pela qual ficou conhecida como Geração Condoreira ou Condoreirismo, denominação inspirada no Condor, a maior ave voadora do mundo, habitante da Cordilheira dos Andes, cuja visão telescópica lhe permite, lá do alto, visualizar suas presas marinhas ou terrestres, voando até 300 Km por dia. Bastante influenciada pelo escritor francês Victor Hugo, os temas preferidos dessa geração foram liberdade, abolicionismo, realidade



social, erotismo, pecado e negação do amor platônico, e seu maior expoente foi Castro Alves, "Poeta dos Escravos", que deixou uma rica obra abordando temas sociais e lírico-românticos, produzida incansavelmente durante sua breve existência marcada pela boemia útil, em cujo ambiente conheceu a famosa atriz portuguesa Eugênia Câmara, o grande amor de sua vida e para a qual escreveu o poema *Sonho da Bohemia* (*Dama Negra*). Morreu precocemente, também de tuberculose, aos 24 anos de idade e é o patrono da cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras.

### **SONHO DA BOHEMIA (Dama Negra)**

I

*Vamos, meu anjo, fugindo,  
A todos sempre sorrindo,  
Bem longe nos ocultar...  
Como boêmios errantes,*

*Alegres e delirantes  
Por toda a parte a vagar.*

II

*Há tanto canto na terra  
Que uma vida inteira encerra!...  
E que vida!... Um céu de amor!  
Seremos dois passarinhos,  
Faremos os nossos ninhos  
Lá onde ninguém mais for.*

6/11

III

*Uma casinha bonita,  
Lá na mata que se agita  
Do vento ao mole soprar,  
Com as folhas secas da selva  
Com o lençol verde da relva  
Oh! quanto havemos de amar!...*

IV

*De manhã, inda bem cedo,  
Hás de acordar, anjo ledo,  
Junto do meu coração...  
Ao canto alegre das aves  
As nossas canções suaves,  
Quais preces se ajuntarão.*

V

*Passearemos à sesta...  
Sonharemos na floresta,  
Sempre felizes, meu Deus!...  
Nalma lânguida esteira,  
Quanta cantiga faceira  
Ouvirei dos lábios teus!...*

VI

*E à noite, no mesmo leito  
Reclinada no meu peito,  
Hei de ouvir os cantos teus.  
A cada estrofe bonita  
No teu seio, que palpita,  
Terás cem beijos, por Deus!*

VII

*Farei poesias ou versos  
Aos teus olhinhos perversas*

*Aos teus "anhos, meu bem!  
Tu cantarás, é Manola,  
Aquela moda espanhola  
Que tantos requebros tem!*

### VIII

*Depois, que lindas viagens!...  
Veremos novas paisagens,  
No sul, no norte, onde for...  
Voando sempre, querida,  
Co'a primavera da vida,  
Co'a primavera do amor.*

### IX

*Vamos, meu anjo, fugindo,  
A todos sempre sorrindo  
Bem longe nos ocultar.  
Como boêmios errantes  
Que repetem delirantes:  
"P'ra ser feliz basta amar"!*

Até o terceiro quartel do sXX a boemia fazia parte do cenário glamouroso da vida urbana, notadamente das cidades vocacionadas para tanto como o Rio de Janeiro - com Vila Isabel e Lapa; São Paulo - com Vila Madalena e a Rua Augusta; Salvador - com o Rio Vermelho; Buenos Aires - com Palermo e Puerto Madero; Santiago - com Bellavista; Paris - com o Quartier Latin, Montmartre e Montparnasse; Lisboa - com o Bairro Alto e o Cais do Sodré; Londres - com Soho etc.

Tão importante foi o papel da boemia na vida urbana que ainda hoje é tema preferido para dissertações de mestrado ou teses de doutorado em História Social.

Reverberando esse entendimento, o conceituado jornal *Le Monde Diplomatique* - edição 111 - outubro/2016, apresenta uma peça literária protagonizada por um boêmio, intitulada *A Sedução da Boemia*, que revela magistralmente o espírito romântico do boêmio, cujo episódio inaugura o romance *Scènes de La Vie de Bohème* [Cenas da Vida Boêmia], do escritor francês Henri Murger.

## A Sedução da Boemia

*Um homem entra em um cabaré parisiense. Ele é jovem, pobre e ambiciona fazer carreira como artista. Ali, encontra um filósofo e em seguida um poeta, ambos tão pobres quanto ele. Eles imediatamente simpatizam entre si: comida, bebida e tabaco são logo partilhados. Um pintor vem se juntar a eles para formar um grupo fraterno. Seus nomes: Schaunard, Colline, Rodolphe e Marcel ...*

8/11

Como ressalta Le Monde, as aventuras boêmias de Schaunard, Colline, Rodolphe e Marcel, os quatro amigos de Scènes de La Vie Bohème, mostradas sucessivamente em folhetim, teatro e livro, alcançaram imensa repercussão.

Na Itália, serviu de sopro para a composição da ópera La Bohème [A Boêmia], de Puccini.

Vê-se, portanto, que boemia, romantismo e produção artística encerram conceitos e valores que se entrelaçam. Grandes realizações humanas foram forjadas sob gotas de orvalho de noites de boemia e transformaram seus autores em estrelas de primeira grandeza que brilharão para sempre.

As mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no mundo a partir do final do sXIX, como consequências da Segunda Etapa da Revolução Industrial, ensejaram o surgimento do Realismo, em oposição ao Romantismo.

A abertura de fábricas e a expansão do comércio proporcionaram o fortalecimento do poder da burguesia. Por outro lado, acentuou-se o êxodo rural com as pessoas migrando para as cidades em busca de melhores condições de vida por meio do trabalho nas fábricas e no comércio.

Toda essa movimentação redundou numa mudança substancial do perfil das cidades, cada vez mais populosas e mais atrativas, apesar do abismo sócio-econômico existente entre a burguesia e as massas trabalhadoras.

Nesse contexto surgiu o Realismo, movimento cultural e literário que observava o funcionamento dessa nova sociedade de desiguais, dominada pela burguesia.

Desse modo, sob o olhar prescrutador dos realistas, a vida da população de classe média e pobre passou a ser tema preferido de narrativas, escritas em prosas ou versos, e conduzidas com ironia e crítica social.

A primeira produção literária do Realismo ocorreu na França com a publicação do romance "Madame Bovary", do renomado escritor Gustave Flaubert, em 1857.

No Brasil, a chegada do Realismo consolidou-se em 1881 com a publicação do romance "Memórias Póstumas de Brás Cubas", do inextinguível Machado de Assis, fiel aos fundamentos teóricos do Realismo europeu.

Mas foi em 1910 que nasceu no Rio de Janeiro, no charmoso bairro de Vila Isabel, tradicional ponto de encontro de músicos e compositores boêmios, Noel de Medeiros Rosa - **NOEL ROSA** -, o "Poeta da Vila", sambista, cantor, compositor, bandolinista, e violonista, um dos maiores expoentes da história da música brasileira, cuja razão de existir, conforme ele próprio, era a boemia, o amor e a música.



A imensa obra realista de Noel Rosa, produzida nos seus poucos 26 anos de vida intensa, retrata as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no Rio de Janeiro no começo do século XX, abordando, com espírito crítico e ironia refinada, temas do cotidiano das mais diversas classes sociais, através de marchinhas carnavalescas, samba-canção, choro, teatro musicado etc.

A despeito de ter se tornado um ícone do samba, aos 20 anos de idade Noel ingressou na Faculdade de Medicina, cujo curso abandonou dois anos depois, seduzido pela poesia, pelo samba e pela boemia. Logo cedo, com 16 anos, sua música conquistava a todos pela autenticidade: falava de amor, de encontros, desencontros e do cotidiano.

Toda essa profusão de conteúdo musical que o imortalizou está compreendida nas 259 canções que compôs, figurando no seleto rol dos maiores e mais importantes artistas da música popular brasileira, notadamente do samba, com destaque para: Com Que Roupa, O Orvalho Vem Caindo, Palpite Infeliz, Filosofia, São Coisas Nossas, Silêncio de Um Minuto, Feitiço de Oração, Pierrô Apaixonado, Último Desejo, Fita Amarela etc.

Ao que se sabe, Noel teve ao mesmo tempo várias namoradas, foi amante de muitas mulheres casadas, casou cedo, aos 24 anos, com Lindaura, mas o grande amor de sua vida foi Ceci, a prostituta do cabaré, sua amante de sempre.

Pelo que pude colher nas minhas andanças em Vila Isabel e na Lapa, Ceci era uma mulher dotada de muitos predicados. De rara beleza, discreta, inteligente e meiga, vestia-se elegantemente e tinha ares de fidalguia que encantava a todos.

Tão ardente era a paixão de Noel por Ceci que ele chegou a pensar em tirá-la da vida e torná-la sua esposa, não o fazendo pela forte reação de sua família, mas decidiu homenageá-la compondo a canção "Dama do Cabaré" que fez grande sucesso na voz aveludada do inesquecível Orlando Silva. Depois de anos juntos, o ciúme doentio de Noel levou Ceci a colocar um ponto final no idílio.

Consta que o rompimento deliberado por Ceci levou Noel a mergulhar numa profunda depressão e que no limite dessa dor compôs "Último Desejo", essa obra-prima da música popular brasileira, que na verdade foi uma carta de despedida endereçada a Ceci, cujo portador foi o seu parceiro Vadico. Ceci recebeu a letra da canção juntamente com a notícia da morte de Noel.

### ÚLTIMO DESEJO

*Nosso amor que eu não esqueço  
E que teve o seu começo  
Numa festa de São João*

*Morre hoje sem foguete  
Sem retrato e sem bilhete  
Sem luar, sem violão*

*Perto de você me calo  
Tudo penso e nada falo  
Tenho medo de chorar*

*Nunca mais quero o seu beijo  
Mas meu último desejo  
Você não pode negar*

*Se alguma pessoa amiga  
Pedir que você lhe diga  
Se você me quer ou não  
Diga que você me adora  
Que você lamenta e chora  
A nossa separação*

*Às pessoas que eu detesto  
Diga sempre que eu não presto  
Que meu lar é o botequim*

*Que eu arruinei sua vida  
Que eu não mereço a comida  
Que você pagou pra mim.*

Assim que Noel completou 21 anos, sua saúde começou a apresentar sinais de fragilidade, com tosse e febre intermitentes, seguidas de acentuada perda de peso. Dois anos depois, ao desmaiar no palco enquanto fazia um show, foi diagnosticado com tuberculose, falecendo prematuramente em 4 de maio de 1937, aos 26 anos de idade, deixando o samba de luto.

11/11

O velório e o sepultamento de Noel Rosa, o "Poeta da Vila", transcorreram sem choro e sem vela, seguindo o ritual inserto em uma de suas mais famosas canções: "Fita Amarela".

Noel Rosa está imortalizado nas letras das canções que compôs no palco da boemia.



**Jorge Freitas**  
**in Prosas & Reflexões**

**primavera/2020.**